



EDUCAÇÃO E SAÚDE COLETIVA: A RELEITURA DE PAULO FREIRE ENQUANTO CONTRIBUIÇÃO À COMPREENSÃO DA SAÚDE BÁSICA PELA PARTICIPAÇÃO POPULAR

Júlio César Ferreira¹
Mylena de Lima Queiroz²

INTRODUÇÃO

A saúde coletiva, área do conhecimento multidisciplinar, constrói-se a partir das interações entre as ciências da saúde e as ciências sociais pela compreensão dos determinantes sociais no adoecimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os determinantes sociais da saúde estão relacionados a diversas esferas da sociedade como a cultura, a etnia, a economia, a escolaridade e a espiritualidade, por exemplo. Ademais, a própria construção de conhecimentos junto aos saberes populares propicia adentrar os ambientes comunitários, reajustando os serviços de saúde a partir da territorialização, ou seja, o conhecimento crítico da comunidade. Sendo assim, falar em saúde coletiva é ressaltar a necessidade do Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto ferramenta social ao país, possibilitando ações alinhadas às garantias constitucionais através de suas linhas de cuidado e da aplicação de seus princípios doutrinários (Universalidade, Integralidade, Equidade, Participação Social etc), instituídos nas Leis Orgânicas da Saúde 8.080/90 e 8.142/90, orientando o Estado para uma agenda social que formule, execute e fiscalize políticas de saúde.

O desenvolvimento da saúde coletiva no Brasil, destacadamente na atenção primária, a porta de entrada do SUS, tem em suas demandas a necessidade de construir ferramentas e habilidades que permitam o entendimento das dinâmicas sociais, possibilitando, por exemplo, que as Unidades Básicas de Saúde (UBS), potencializem as linhas de cuidado em saúde, por meio de equipes multidisciplinares capacitadas, buscando a resolução das questões de grande complexidade, enfrentadas de forma permanente em suas rotinas, ou seja, permitir a resolubilidade diante de problemas de diversas esferas do conhecimento humano, haja vista a

¹ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, julio.cesar@estudante.ufcg.edu.br

² Graduada em Letras – UEPB. Mestra e Doutoranda em Letras pelo PPGLI, na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, myi@hotmail.com.br



baixa densidade das UBS, isto é, a insuficiente e por vezes precária infraestrutura tecnológica das unidades para a resolução dos agravos em saúde.

Dessa forma, a obra de Paulo Freire permite, enquanto referencial teórico, ampliar a capacitação dos agentes envolvidos na atenção básica, ampliando seus saberes para além dos cuidados tradicionais em saúde baseados no modelo biomédico, ao possibilitar o desenvolvimento de ações de integração dos serviços à comunidade, por meio do itinerário da pesquisa-ação, conseqüentemente, promovendo de forma participativa uma educação permanente em saúde, envolvendo os sujeitos a partir da valorização popular e cultural. Diante disso, este trabalho objetiva o estudo de conceitos e obras de Paulo Freire buscando a compreensão e a aplicabilidade de suas teorias ao desenvolvimento de projetos educativos que visem a transgressão das tradições ainda presentes nas práticas em saúde coletiva, em especial a atenção primária, viabilizando coerentemente o modelo de vigilância da saúde preconizado nos princípios da Saúde Coletiva, construindo interrelações à análise e à conscientização dos contextos sociais, portanto, politizando e implicando os agentes de saúde e a comunidade na busca pela humanização e readequação dos serviços de saúde por meio da ética do cuidado e da vivência amorosa, criando agentes de cuidado pertencentes a comunidade, desse modo, reduzindo as injustiças sociais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão narrativa, realizada através de busca nas bases de dados BVS, SciELO e Periódicos Capes, utilizando os descritores “Saúde Coletiva”, “Educação” e “Paulo Freire”, diante da aplicação de filtros como, estudos publicados nos últimos 10 anos, em forma de artigo, texto em português e texto completo disponível. Em seguida, os artigos foram triados e selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, assim, filtrando apenas os artigos que atendiam aos objetivos deste trabalho para sua posterior leitura e análise completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da educação popular é vista sob a perspectiva de uma práxis libertária dos sujeitos sendo elaborada por meio de uma educação participativa e inclusiva enquanto ferramenta à conscientização crítica. Sanctorem (2011) afirma que é pela politicidade assumida e pela intencionalidade transformadora que a educação popular é mediadora na transição da



consciência. A educação popular não é apenas uma educação para o povo, mas é, sobretudo, um caminho para a conscientização, uma prática na qual se assume que estamos a favor do povo, contra todas as formas de injustiça e desigualdade, e não a favor da alienação e da manutenção das situações desumanas em que vive grande parte da população (SANTORUM *et al*, 2011).

A dialogicidade torna-se, portanto, a matriz da qual emana a força motriz do pensamento freiriano, tanto em termos mais especificamente educativos, quanto mais amplamente político, isto é, de uma revolução como ação dialógica, ao qual o encontro coletivo horizontal é o garantidor do direito de todos pronunciarem sobre o mundo (SOUZA *et al*, 2019). Assim, o diálogo permite que os sujeitos se coloquem diante de suas realidades, rompendo com os saberes que os reduzem, por consequência, reconhecendo as mazelas sociais que os impactam, propiciando que os sujeitos tornem-se socialmente participativos por meio de uma educação problematizadora.

O olhar a respeito da participação popular enquanto agente social de mudança demonstra-se nas dinâmicas comunitárias. O seu modo de fazer o espaço, e no modo de rememorar esse fazer, denota a capacidade de resistência dessas pessoas ao aceitarem a luta, a transformação do espaço e a manutenção de seus signos identitários (TORREZAN *et al*, 2012). Assim, retroalimentando a importância do reconhecimento social desses sujeitos enquanto necessidade para a participação social.

Assim como as formas de dominação não se restringem ou não estão circunscritas a um dado espaço estrutural, mas exprimem o resultado de uma constelação que reforça uma hierarquia de poderes, direitos e saberes, as soluções utópicas descontextualizadas e não resultado de um consenso traduzem-se igualmente em formas de cristalização (FREITA *et al*, 2011).

Sendo assim, é diante de uma educação problematizadora que proponha a participação dos sujeitos enquanto produtores de conhecimento e por meio da valorização dos ambientes sociais, políticos e culturais que torna-se possível a produção de inéditos viáveis em torno do modelo de vigilância da saúde. Santorum (2011) relata que a transformação da realidade na saúde pública, precisa explicitamente reconhecer a politicidade para a formação em saúde, problematizando tanto a realidade social quanto a realidade de funcionamento do SUS, concretizando esse ideário como um inédito viável e não como um ideal utópico inatingível.

O sistema de intervenção e de estudos das questões que relacionam saúde e ambiente é um sistema aberto e dinâmico que incorpora a historicidade e a subjetividade dos contextos



onde ocorrem os processos interdependentes que conformam os problemas socioambientais (TORREZAN *et al*, 2012). Isto é, reforça o destaque em torno da complexidade da saúde coletiva e do entendimento para intervir mediante os condicionantes sociais em saúde.

Dessa forma, sob o ponto de vista da educação em saúde é visível o desenvolvimento da conscientização crítica na qualidade de instrumento essencial ao compromisso de mudança, contribuindo à compreensão dos determinantes sociais da saúde e ao enfrentamento dos agravos em saúde. Durant (2019) relata que o conceito de saúde vai além da ausência de doença, não se limitando a uma evidência orgânica, natural e objetiva, nem a um estado de equilíbrio, ligando-se fortemente ao seu processo de vivência, visto além da perspectiva biológica, propiciando respostas ao processo saúde-doença inexplicáveis no modelo biomédico, portanto, a saúde centrada na figura do profissional de saúde remete a um olhar ainda ingênuo e reduzido.

O itinerário da pesquisa de Paulo Freire permite o desencadeamento de temáticas de interesse aos participantes da pesquisa-ação, oportunizando a troca de conhecimentos, permitindo que os participantes tornem-se atores de suas realidades e acessem novas oportunidades de ação (DURAND *et al*, 2019). Freitas (2011) reafirma a complexidade do agir humano, auxiliando na superação de posições simplistas diante do desafio de promover a saúde e a qualidade de vida, não menosprezando saberes populares ante o conhecimento dito científico.

Pensar o conhecimento atrelado à vida dos sujeitos tem relevância e justificativa, à medida que cada comunidade possui um conjunto de fatores que as torna particular (FREITA *et al*, 2011). Ou seja, a intervenção nos agravos de saúde parte de uma perspectiva complexa de compreender os cuidados em saúde coletiva enquanto olhar ampliado ao meio social, considerando-se os determinantes sociais de saúde ao passo que a própria participação popular desenvolve ferramentas e ações para a promoção em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e a saúde são tanto direitos universais, tendo em vista a Declaração Universal dos Direitos Humanos, como direitos garantidos na Constituição Federal vigente (CF/88), isto é, direitos fundamentais. Conseqüentemente, compreender que ambos são fatores basilares sociais é imprescindível para que as camadas populares resistam e lutem por isso, criando uma consciência crítica e emancipatória que rejeite as variadas formas de discriminação e exclusão, rompendo com valores de dominação, a partir da convivência amorosa e da ética do cuidado, os formando enquanto agentes de cuidado.



Assim, promover uma educação problematizadora é basilar à liberdade dos sujeitos, equilibrando e harmonizando a lógica natural comunitária, os humanizando perante uma educação libertadora, rompendo com práticas estáticas que os reduzem e encarceram. Portanto, o pensamento conectivo de Paulo Freire agrega saberes à transformação social, podendo capacitar os profissionais de saúde enquanto agentes sociais de saúde, construindo inéditos viáveis, projetando um futuro aplicado ao presente que pode propiciar, por exemplo, a readequação dos serviços de saúde e a humanização dos cuidados mediante a educação em saúde, viabilizando práticas em conjunto com a comunidade que possam integrar os variados saberes, edificando ações coletivas, participativas e autônomas que estejam além dos saberes de depósito e que criem alternativas intervencionistas e resolutivas aos variados determinantes sociais presente no adoecimento dos sujeitos e da comunidade.

Palavras-chave: Educação Popular, Educação em Saúde, Paulo Freire, Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS

DURAND, MK e HEUDEMANN, ITSB. Social determinants of a Quilombola Community and its interface with Health Promotion. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03451. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018007703451>.

FREITAS, J.D.; PORTO, M.F. Por uma epistemologia emancipatória da promoção da saúde. Trab. Educ. Saude, v.9, n.2, p.179-200, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n2/02.pdf>>. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

SANTORUM, Juliana Acosta and CESTARI, Maria Elisabeth. A educação popular na práxis da formação para o SUS. Trab. educ. saúde (Online) [online]. 2011, vol.9, n.2, pp.223-240. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000200004>

SOUZA, Katia Reis de e MENDONÇA, André Luís de Oliveira. A atualidade da 'Pedagogia do Oprimido' nos seus 50 anos: a pedagogia da revolução de Paulo Freire. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00188>

TORREZAN, Rosiane Moraes, GUIMARÃES, Raul Borges e FURLANETTI, Maria Peregrina de Fátima Rotta. A importância da problematização na construção do conhecimento em saúde comunitária. Trab Educ Saúde. 2012;10(1):107-24. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000100007>